

Diversidade e utilização de plantas medicinais em João Pessoa, Paraíba

Ovídio Ricardo Dantas Júnior¹; Cláudia Maria Alves Pegado¹; Albert Wagner Ribeiro dos Santos²
Luciano José das Neves Barbosa³ e Eusébio Alves Pegado⁴

¹ Doutorandos do Programa de Pós-graduação em Agronomia, CCA/UFPB, Campus II, Areia – PB, CEP: 58397-000, E-mail: ovidiojunior@yahoo.com.br; ² Graduando do Curso de Zootecnia, CCA/UFPB; ³ MSc. em Agronomia; ⁴ Voluntário autônomo.

Introdução

A flora brasileira é considerada uma das mais ricas fontes de material com potencial farmacológico de todo mundo, devido à diversidade das espécies e aos conhecimentos oriundos da medicina tradicional integrante das culturas indígena, negra e européia (Brandão, Diniz e Monte – Mor, 2004). E desde o início da civilização, o homem faz uso das plantas, pela necessidade de sobrevivência, levando-o à descoberta de possíveis aplicações terapêuticas de determinadas espécies (Ribeiro 1996). Para tanto o presente trabalho teve como objetivo fazer o levantamento etnobotânico das plantas com usos terapêuticos no Município de João Pessoa, Paraíba, visando contribuir para o conhecimento científico sobre as espécies, o qual servirá de base para trabalhos futuros.

Material e métodos

O levantamento foi realizado no município de João Pessoa, com comerciantes de ambos os sexos em feiras livres. Esse levantamento consistiu nas seguintes fases: registrar o nome vulgar da planta medicinal, registrar a indicação de uso, forma de utilização e de obtenção da referida parte da espécie. Posteriormente, identificou-se botanicamente as espécies, através de análise bibliográfica. Para análise dos dados se considerou a literatura pertinente.

Resultados e discussão

As plantas medicinais *Achyrocline satureioides* D. C. (Macela), *Phyllanthus niruri* L. (Quebrapetra), *Punica granatum* L. (Romã), *Sideroxylon obtusifolium* (Roem. & Schult.) Penn. (Quixabeira), *Vernonia condensata* Beker. (Boldo), *Rosmarinus officinalis* L. (Alecrim), *Myracrodruon urundeuva* Allen. (Aroeira), *Stryphnodendron barbatiman* M. (Barbatimão), *Zingiber officinale* Roscoe (gingibre), *Maytenus rigida* Mart. (Bom nome), *Foeniculum vulgare* Gaertn (Anis estrela), *Bowdichia virgilioides* H. B. K. (Sucupira), *Anadenanthera colubrina* (Vell.) Brenan (angico), *Chamomila recutita* L. (Camomila), *Cymbopogon citratus* (D.C.) Stapf. (Capim santo), *Anacardium occidentale* L. (cajeiro), *Foeniculum vulgare* Gaertn (Anis estrela) e *Chenopodium ambrosioides* Lineu. (Mastruz) são muito procuradas pela população pessoense para tentar curar ou diminuir alguma enfermidade. As famílias mais bem representadas foram: Compositae apresentou três espécies e a Leguminosae - Mimosaceae duas espécies. Constatou-se que a maior parte das espécies tem mais de uma indicação terapêutica. O maior número de espécies foi indicado para tratamento de inflamações diversas (exemplos: intestinal e da garganta). Verificou-se também que a folha e a casca são as partes mais utilizadas para o preparo do remédio medicinal na busca de alívio de alguma sintomatologia de doenças. Por fim, registrou-se que as plantas comercializadas são adquiridas de terceiros e essas são provenientes dos próprios municípios paraibanos. Brandão, Diniz e Monte – Mor (2004), estudando o uso de espécies nativas na medicina popular em áreas da Amazônia afirmam que as análises mostraram que a maior parte das plantas comercializadas é nativa de outras regiões a exemplo, de *S. barbatiman* M. (Barbatimão), registrada por essa pesquisa. Estudando o uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, Mato Grosso Amorozo (2001), constataram também que a folha é a parte vegetal mais indicada para o preparo do remédio medicinal. No entanto, às famílias mais bem representadas foram Euphorbiaceae e Asteraceae, diferindo-se desse trabalho. Com o objetivo de analisar, a partir de uma perspectiva etnobotânica, a importância relativa das espécies arbóreas medicinais da caatinga pernambucana Silva e Albuquerque (2005), selecionaram trabalhos

florísticos e fitossociológicos realizados em seis áreas no Estado de Pernambuco e daí concluíram que das 57 espécies arbóreas analisadas, 22 possuem indicação terapêutica, sendo *Anacardium occidentale* L., *Tabebuia impetiginosa* (Mart. ex DC) Standley, *Schinopsis brasiliensis* Engl. e *Myracrodruon urundeuva* (Engl.) Fr. All., as espécies com os maiores valores de Importância Relativa. As espécies mais importantes, do ponto de vista etnobotânico, são também as mais vulneráveis devido à exploração sistemática que vêm sofrendo. Tendo apenas registrada como planta medicinal mais importante semelhante a presente pesquisa a *Anacardium occidentale* L. (cajueiro).

Conclusão

É possível encontrar nas feiras livres de João Pessoa uma boa diversidade de espécies medicinais com fins terapêuticos, reflete até certo ponto a riqueza florística local; Todas as partes vegetais foram indicadas para o preparo de remédios, no entanto, as mais utilizadas foram às folhas e as cascas.

Referências bibliográficas

- AMOROZO, M. C. de M.. Uso e diversidade de plantas medicinais em Santo Antonio do Leverger, Mato Grosso. **Acta Botanica Brasilica**. São Paulo, v.16, n.2, abr. 2002, p.17-26.
- BRANDÃO, M. das G. L.; DINIZ, B. C. e MONTE_MÓR, R. L. de M. Uso de espécies nativas na medicina popular em áreas da Amazônia. Plantas medicinais: um saber ameaçado. **Revista Ciência Hoje**. Rio de Janeiro, v.35, n. 206, 2004, p.64 - 66.
- RIBEIRO, L.M.P. 1996. **Aspectos Etnobotânicos numa área rural – São João da Cristina, MG**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro/Museu Nacional, Rio de Janeiro.
- SILVA, A. C. O. da e ALBUQUERQUE, U. P. de. Plantas medicinais arbóreas da caatinga no Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil). **Acta Botanica Brasilica**, v.19, n.1, jan./mar. 2005, p.17-26.